



Parque Nacional Grande Sertão Veredas/acervo Funatura

## Recursos para educação ambiental no Brasil

Confira os editais e as linhas temáticas para 2018

## Base Nacional Comum Curricular

A Educação Ambiental inserida no processo de formação na Educação Básica brasileira. Será que ela está sendo contemplada de maneira comprometida com a comunidade escolar e com os ecossistemas?

## Boa notícia!

FunBEA recebe emenda parlamentar e garante continuidade da **Plataforma de Monitoramento e Avaliação Ambiental**.

## Com.Água

Projeto Com.Água do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista é apresentado em reunião da REABS no SESC Bertiooga



Mariane Lima/FunBEA

# Mensagem do FunBEA

**QUE VENHA 2018!** Como nos diz Hanna Arendt, “o milagre que salva o mundo da ruína, é o fato do nascimento, uma vez que cada recém-chegado, possui a capacidade (e o direito) de iniciar o novo”. O ano de 2017 foi um ano de resistência e luta pelo drama político e econômico que vivemos, com retrocessos sociais e ambientais e afunilamento das oportunidades de financiamento, mas que também deu mostras da força da educação ambiental como a realização do IX Fórum de Educação Ambiental, importante momento de encontro e diálogo de educadoras e educadores de todo o país que juntos se posicionaram e alertaram para a permanência de valores humanistas e democráticos nas políticas da educação e do socioambientalismo brasileiro, e como disse nosso Conselheiro Heitor Medeiros “Não são as dificuldades que vão nos tirar nossos sonhos de construir um mundo melhor”.

De nossa parte, FunBEA, seguimos conquistando novos parceiros e buscando estratégias diferenciadas para aumentar as oportunidades de financiamento para todo o Brasil. Nosso plano atual é implementar projetos executivos nos territórios para intensificar ainda mais o papel do FunBEA e da EA na atuação por transformações na problemática socioambiental, sem perder de vista nosso foco, nossa missão de sermos um fundo apoiador de projetos em todo o Brasil e assim, sermos reconhecidos como importante canal para descentralizar recursos para a EA.

**Semíramis Biasoli**

Secretária-geral FunBEA

Que os sentimentos e atos de perplexidade, indignação e resistência que nos trouxeram até o fim de 2017, contribuam para nos mobilizar pelas utopias, sonhos e transformações em 2018. Que sejamos revigorados e estejamos sempre ancorados na ética, crítica, justiça, democracia e solidariedade que sempre movimentaram a educação ambiental.

**Maria Henriqueta Andrade Raymundo**

Presidente FunBEA

## CONEXÕES



Semíramis Biasoli, secretária-geral do FunBEA escreve em parceria com o MMA a publicação **Fontes de Financiamento em Educação Ambiental**, um guia para encontrar financiadores de projetos na área. A versão digital está disponível no site do MMA.



O Fórum Mundial da Água será realizado em Brasília em março de 2018 com o tema “Compartilhando água”. De maneira paralela, e para fazer um contraponto, também irá ocorrer o **FAMA – Fórum Alternativo Mundial da Água**, iniciativa de organizações e movimentos sociais do Brasil e de outros países na defesa pela água como direito e não mercadoria.



Uma atividade da Jornada Universitária de Apoio à Reforma Agrária –JURA realizada na ESALQ/USP em parceria com o MST resultou em uma sindicância que envolve o conselheiro do FunBEA prof. Marcos Sorrentino. Com apoio de uma intensa mobilização nacional e internacional contra a medida, foi realizada uma mesa redonda sobre reforma agrária, agricultura familiar e agroecologia e suas relações com a universidade. No entanto, a sindicância não foi arquivada.



## A população local na gestão dos recursos hídricos da Baixada Santista

Dialogar com os diferentes públicos inseridos nos territórios dos rios da Baixada Santista e apresentar de maneira clara informações muitas vezes técnicas de difícil alcance às comunidades, e a partir disto aproximar e construir um Programa de Comunicação Social do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista são algumas das propostas do Projeto “Com.Água Programa de Comunicação Social do Comitê de Bacias da Baixada Santista” que fez sua primeira apresentação na REABS-Rede de Educação Ambiental da Baixada Santista no Sesc Bertioga para educadores ambientais, prefeituras e ONGs da região, dia 29 de novembro.

O projeto irá construir informações de qualidade sobre os importantes trabalhos que o Comitê desenvolve na Baixada e para isto serão utilizadas diversas frentes de ação e articulação como mobilização social e formação de educadores/lideranças sobre Educação Ambiental, gestão dos recursos hídricos e o papel do Comitê na região, com a produção de materiais educacionais e comunicação de massa, abrangendo o uso e a gestão da água, buscando incidir nas políticas públicas e incorporar os territórios da Baixada Santista na transição para Sociedades Sustentáveis.

O processo de articulação para a construção e disseminação das informações será constituído por um grupo gestor formado pelo comitê de bacias, câmara técnica de educação ambiental e Instituições convidadas que juntos irão avaliar e planejar as atividades. “Com essa relação de corresponsabilidade estará instituído um processo participativo, democrático, inclusivo e educador”, declara Semíramis Biasoli, secretária - geral do FunBEA, organização responsável pela realização do Projeto.



**COMUNIDADES** Nas ações com as comunidades do entorno das bacias serão realizados encontros com experiências participativas em educação ambiental e comunicação, promovendo o acesso à informações dos rios e seus ecossistemas associados, bem como a reflexão crítica sobre as formas de intervenção no uso e gestão da água, na busca da sustentabilidade dos territórios. Nesses diálogos serão construídas peças educacionais com lideranças e moradores partindo da análise da mídia tradicional (chamada mídia de massa) e as novas mídias, além da metodologia de elaboração de biomapas favorecendo o olhar sobre os territórios. “O contexto principal é desenvolver a criticidade e a autonomia e o agir coletivo para aproximar as questões socioambientais das bacias, promovendo a participação cidadã de lideranças e instituições que já atuam no território, potencializando seu envolvimento com e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades,

e consequente melhoria da qualidade das águas” declara Semíramis

O Com.Água terá duração de 12 meses com a realização de oficinas educacionais nas quais se produzirão, com apoio de profissionais experientes da Zumbi produções, curtas e peças audiovisuais para alimentação das mídias sociais, bem como para a produção de boletins bimestrais. Serão também construídos vídeos sobre a Baixada, incluindo um vídeo infantil com a Ossobanda e a construção de espetáculo teatral/lúdico em conjunto com o Instituto Camará que faz parte do coletivo de instituições culturais da Baixada Santista.

Para o processo de formação de lideranças e instituições locais, que será conduzido em conjunto com a Bioveritas – desenvolvimento e meio ambiente, outra parceira do FunBEA no projeto – a equipe realizará um processo seletivo que contemplará 18 lideranças/instituições dos 9 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista.

## Educação Ambiental não é citada na BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR e compromete sua aplicação no ensino fundamental

Desde 2015 o MEC, oficializou por meio de um portal, um canal direto para receber contribuições para a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que tem como objetivo orientar a educação básica no país. Porém, após estes anos de ações digitais e presenciais, especialistas afirmam que a Educação Ambiental, acabou totalmente ignorada em todas as versões do documento, inclusive na terceira, que foi encaminhada para debate nacional em audiências públicas, cujo objetivo era receber mais sugestões protocoladas.

**Os Educadores Ambientais alertam que a Base não contempla a Educação Ambiental de modo interdisciplinar e transversal nas disciplinas, espaços e momentos educativos e, o que é pior, despreza a legislação vigente prevista nas Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, Política Nacional de Educação Ambiental e Constituição Federal.**

A Rede Paulista de Educação Ambiental enviou uma moção ao Conselho Nacional de Educação reivindicando que a versão final da Base explicita, em suas sugestões de conteúdos e habilidades para o Ensino Fundamental, como será trabalhada a Educação Ambiental, defendendo que a mesma deve estar inserida em todos os níveis e modalidades de ensino. “Entendemos que, na forma como está redigido atualmente o texto da BNCC, não está garantido que essa temática esteja presente obrigatoriamente nos currículos das escolas, o que fere as determinações das leis”, afirma o documento.

A própria expressão “Educação Ambiental” não aparece sequer uma

vez no documento, que também apresenta imprecisões no conceito de sustentabilidade. A Política Nacional de Educação Ambiental é citada por exemplo, como aquela que discute o tema “preservação do meio ambiente”, mas não o conceito bem mais crítico e sistêmico de sustentabilidade ao qual a lei se refere. A mesma visão tristemente simplória aparece na página 19 e em diversos outros trechos dessa terceira versão da BNCC.

Ao analisar o processo de participação na elaboração da BNCC, membros da Rede Brasileira de Educação Ambiental questionaram sobre o quanto de fato o CNE havia aberto a possibilidade oficial de receber propostas para melhorar o documento, uma vez que, inclusive o processo das audiências públicas realizado evidenciava uma certa “surdez” para a sociedade nesta última fase da elaboração do documento final. “Foi considerado muito pertinente o receio de que o esforço da REBEA fosse usado apenas para validar uma proposta

totalmente contrária ao que a rede defende” declarou Zysman Neiman, da Rede Paulista de Educação Ambiental. A participação na consulta seria manipulada para legitimar as posições de retrocessos na abordagem da Educação Ambiental, além de outros que estão em curso, inclusive com omissões por parte do Conselho Nacional de Educação do recebimento das propostas e planos de ação enviados pela REBEA. A continuidade de participação na consulta seria manipulada para legitimar as posições retrógradas que estão em curso.

**A Base foi homologada em 20 de dezembro e, segundo o Conselho Nacional de Educação, a versão definitiva sairá em 30 dias, só então será possível saber se houve algum avanço da Educação Ambiental no documento ou ficou como na terceira versão.**

### Plataforma contempla mapeamento da Educação Ambiental no Brasil

*Construída desde 2015 o projeto recebeu emenda parlamentar para continuar*

Oferecer sinergias entre esferas governamentais e não governamentais e também entre atores autônomos que promovem a educação ambiental no território brasileiro são um dos objetivos da Plataforma que recebeu R\$200 mil reais de emenda parlamentar do Deputado Nilton Tatto (PT). Com este recurso a Plataforma evolui para a etapa das oficinas regionais de coleta de dados, e construção do espaço multiescalar que abrigará os indicadores e dados da EA brasileira.

A Plataforma é uma iniciativa da Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental

(ANPPEA) e conta com iniciativas e parcerias de peso como a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o FunBEA, além da integração com o governo por meio do MMA e MEC. A proposta é construir indicadores de avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental que contemplem também sua dimensão espacial e, desta forma, possibilitar o mapeamento e aplicação de métodos de análise espacial através da internet.

# Conheça as demandas e previsões para 2018 de importantes Fundos Nacionais que disponibilizam recursos para a Educação Ambiental

Ter uma ideia em mente e transformá-la em um projeto requer mais do que intenção, exige pesquisa e planejamento na busca de quem e como este pode receber recursos a serem aplicados em suas comunidades de origem. Muitas vezes a falta de informação é um obstáculo na hora de captar recursos, por isso conversamos com importantes fundos brasileiros como o **Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)**, o **Fundo Socioambiental Caixa (FSA Caixa)** e o **Fundo Casa** para conhecer as suas prioridades e demandas para 2018.

Entre estes fundos o único que já está com previsão é o Fundo Casa com o **Edital CASA Cidades** para janeiro de 2018 que contemplará dez regiões metropolitanas: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, Recife, Brasília, Belo Horizonte, São Luiz e Belém. A organização tem uma proposta interessante para comunidades de base, onde apoia muitos projetos com pequenos valores, ao invés de apoiar poucos projetos com grandes valores, e atua em seis eixos que vão desde a Proteção dos Territórios e Natureza até Monitoramento, Políticas Públicas e Governança Inclusiva. “Em 2017 apoiamos 122 projetos e diante do cenário político de grande instabilidade, em 2018 os nossos desafios aumentarão significativamente” afirma a diretora-executiva Cristina Orpheu.

O Fundo Nacional de Meio Ambiente (fundo público vinculado ao Ministério



Acervo Fundo CASA

do Meio Ambiente) tem a intenção de lançar em 2018 a **Demanda Espontânea FNMA** para apoiar projetos locais com valores de até R\$ 300 mil e execução em 24 meses. Entre os diversos temas relacionados ao meio ambiente que são apoiados está a Educação Ambiental em todos os temas. Porém sua confirmação será após a aprovação do orçamento do Fundo na Lei Orçamentária Anual a ser aprovada pelo Congresso.

“Em 2017, o orçamento do FNMA foi de pouco mais de quatro milhões de reais. Desse valor, R\$ 3,6 milhões foram aplicados em projetos. Na atual conjuntura, o recurso orçamentário e financeiro do Governo Federal está mais escasso e, portanto, as oportunidades de fomento público a projetos diminuíram. Mas é uma fase para buscarmos maior eficiência na aplicação dos recursos, para otimizar o que está disponível, declara a coordenadora-geral do FNMA, Miriam Miller.

Contemplando propostas para populações de baixa renda e sempre com grandes recursos disponíveis, o Fundo Socioambiental Caixa possui três modalidades: **Seleção Pública**, que acontece anualmente



Acervo do Projeto de Formação de agentes multiplicadores em Alto Paraíso/GO



Angela Ramosda, Cooperativa de Catadores, Camaragibe/ PE

com eixos e regulamentos definidos, **Apoio a Políticas Internas**, para projetos propostos por entidades externas, doadores ou repassadores de recursos ao FSA Caixa e **Incentivo Financeiro a Negócios Sustentáveis** para demandas internas da Caixa. Ele acontece anualmente porém, segundo informações da Assessoria de Imprensa, até o momento as estratégias para o Plano de Aplicação em 2018 ainda não foram definidas. Esse é um fundo novo e vem trazendo muitos recursos para ações socioambientais no Brasil. Desde sua criação, em 2010, apoiou 129 projetos destinando mais de 90 milhões de reais.

Todos esses fundos oferecem informações e capacitações para auxiliar os participantes na elaboração dos projetos de acordo com as demandas estabelecidas.

## Acesse para mais informações

FSA CAIXA



Fundo CASA



FNMA

